



A CONQUISTA DA LIBERDADE



COMUNIDADE DE ALIANÇA CRISTO LIBERTADOR



Apresentação

A Comunidade de Aliança Cristo Libertador foi instituída em 2015 e possui como carisma ser sinal da Verdade e da Liberdade do Cristo em todas as realidades de escravidão humana.

Atualmente, atua apostolicamente realizando missões dentro de seis unidades da Fundação CASA e na Unidade do presídio Feminino de Santana. Realizamos missões semanais nesses lugares, que são o nosso principal campo de missão atualmente.

Desde a primeira vez que entramos em uma unidade da Fundação CASA, pela orientação de nosso bispo, pudemos ter uma experiência de transfiguração. Ali encontramos com o Cristo Libertador.

Hoje também possuímos a Maternidade Mariana da Divina Misericórdia (vulgo Maternidade do Carisma), que é o local que acolhe as meninas que saíram da Fundação CASA e desejam realizar um processo de restituição pela via do carisma.

A via do carisma entende que esse processo é realizado pela intercessão especial da Virgem Maria, que gerará essas meninas novamente dentro de seu ventre, o mesmo ventre que gerou o Cristo Libertador.

No tempo que permanecem em nossa casa, são realizadas diversas propostas e acompanhamentos em todas as áreas de suas vidas: espiritual, psicológica e física. Tendo acompanhamento desde catequese e oração, até reforços escolares e exercícios físicos e laborais.

Esse e-book é uma produção do Ministério de Comunicação de nossa comunidade. Exercemos o trabalho de evangelização e expansão do carisma pelas ferramentas disponíveis, possuímos então a nossa página no Facebook e Instagram, nosso blog que têm publicações de textos diários, escrito pelos membros de nossa comunidade, assim compartilhando nosso carisma e a visão do mesmo em diversas frentes.

Temos um podcast chamado 70xCast, e dois canais no Youtube: o canal É fogo que aborda de uma maneira jovem e divertida os assuntos da Nova Evangelização, e o canal oficial de nossa comunidade que divulgamos nossos eventos e o É Foguinho, um canal dedicado a catequese infantil.

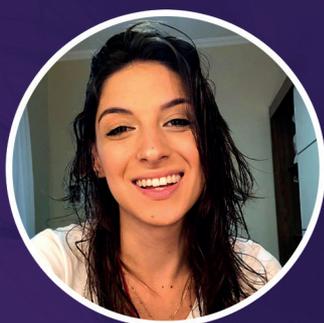
Além de todos os meios digitais, temos a nossa revista Anunciai+ que chega na casa de nossos amigos da obra a cada três meses.

Sobre a Autora

Eu me chamo Giovana Tolardo Belini e tive essa graça de escrever esse e-book, estou no caminho de consagração de nossa comunidade há 5 anos, o processo que me encontro atualmente dentro da formação se chama discipulado.

Tenho 23 anos, sou formada em Relações Públicas pela Universidade Anhembi Morumbi e estou vinculada a comunidade hoje pelo elo de pertença de aliança. Atuo no ministério de comunicação, e tenho um canal no Youtube que chama É fogo, que aborda diversos assuntos sobre a doutrina de nossa Igreja e principalmente na área da afetividade e sexualidade.

Gosto muito de escrever, nada profissional ainda, e tenho estudado sobre alguns assuntos, ainda que de maneira bem iniciante comparado a toda riqueza que possui a nossa Igreja.



O Cristo Libertador veio para nos libertar dos pecados. Cristo deseja fazer de nós homens e mulheres livres e, em toda sua vida e Paixão, nos deu caminhos para nos libertar de nossos pecados, e é esse o caminho que devemos seguir rumo à liberdade.

“É para a liberdade que Cristo nos libertou.”
(Gl 5, 1)

Meditemos juntos cada trecho da Paixão que nos conduz à uma vida livre.

Nesse e-book trago um compilado de ensinamentos sobre pecados e a libertação deles, junto com alguns testemunhos e experiências de nossa comunidade.



Sumário

O conclusivo subiu, estamos de resposta!	5
A Liberdade Canto.....	7
A sede de Jesus na Cruz e a gula	9
A relação com a comida.....	10
A palavra de Jesus: “Tenho Sede” (Jo 19, 28).....	12
Como combater.....	14
A luxúria destrói o amor	11
O pecado da luxúria.....	16
Só Jesus pode nos saciar.....	17
As feridas da luxúria.....	18
Como combater.....	21
Dois caminhos: a avareza e a providência	23
Cristo não emprestou sua vida.....	23
Os sinais da avareza.....	24
A providência de Deus.....	25
Como combater.....	28
O pecado da ira e como vencê-lo	30
A ira como paixão.....	30
A ira como pecado.....	30
Analisando a ira.....	31
A mansidão viril.....	32
Exercício contra a ira.....	35
A tristeza	37
Pequenas concessões, grandes quedas	39
Enterrar os talentos.....	40
A preguiça é injusta.....	40
A preguiça nos torna servos inúteis.....	41
“Tudo está consumado!” (Jo 19,30).....	42
Como combater.....	44
A tristeza diante do bem do outro - A Inveja	47
Proteja-se da inveja.....	48
A tristeza.....	48
Ganharemos o paraíso.....	49
Cuidado com as brincadeiras.....	52
Não confie em si mesmo.....	52
O Pai que dá O Bem a todos os filhos.....	53
VANGLÓRIA	55
O que é a vanglória?.....	55
A glória de Cristo.....	58
Como combater esse pecado?.....	60
A rainha (in)vencível de todos os vícios	62
A caridade destrói a soberba.....	63
Cuidado com a luta pelas virtudes.....	63
Amar a humilhação.....	64
A Liberdade foi conquistada! Aleluia!	67
Biografia	70
Equipe técnica	71



“O conclusivo subiu, estamos de resposta!”

Para quem vai na Fundação CASA e já conversou com as meninas e meninos de lá, essa frase é familiar.

Esse momento é o que antecede o julgamento delas, e se tudo der certo, antecede sua saída também. Então, seus corações se enchem de esperança e ansiedade. Elas clamam pela liberdade.

O conclusivo é como se fosse um relatório que chega na mão do juiz quando se cumpre o tempo determinado da medida socioeducativa da educanda na Fundação CASA. Nesse relatório está contido todo o comportamento da menina em questão, erros e acertos, para que o juiz possa sentenciar.

“Assume logo uma atitude conciliadora com o teu adversário, enquanto estás com ele no caminho, para não acontecer que o adversário te entregue ao juiz e o juiz ao guarda e, assim, sejas lançado na prisão”
(Mt 5, 25)

Nós também podemos viver esse tempo conclusivo, assim como as meninas e meninos de lá vivem, e como Jesus falou.

Segundo Santo Agostinho em seu livro Sermão das Montanhas, esse adversário que está escrito no evangelho é a própria Lei. Se não nos reconciliarmos com a Lei, seremos entregues ao juiz e ficaremos no cárcere.

“Quem é o adversário dos que querem pecar, senão o preceito de Deus, isto é, Sua Lei e a Sagrada Escritura, que nos foi dada nesta vida para que esteja conosco, à qual não devemos contradizer – pois poderemos ser por isso entregues ao juiz”
(SANTO AGOSTINHO. Sermão das Montanhas. Cap. 17. Página 41)

As meninas que atendemos estão cumprindo medida sócio educativa para se reconciliarem com a lei, e assim, o juiz possa dar liberdade a cada uma novamente.

Todo ano vivemos um tempo de penitência, esmola, jejum e oração, a quaresma.

E o que nossas penitências quaresmais são, que não medidas educativas espirituais? Para que possamos nos reconciliar com a lei, e alcançar a liberdade que o Justo Juiz quer nos dar.

A quaresma é para nós o momento, em que o nosso conclusivo sobe, eis um tempo propício para vermos dia a dia o relatório de nossa vida espiritual, ver principalmente os pecados que nos assolam.

A passagem ainda diz: “Assume logo uma atitude conciliadora com o teu adversário, enquanto estás com ele no caminho”.

A quaresma é o tempo que estamos com Ele (Jesus) ainda no caminho, é o tempo oportuno. Como podemos nos reconciliar com nosso adversário? Isso é, como podemos nos reconciliar com a Lei?

Cumprindo-a! Ou seja, vencendo os pecados.

Esse ano, durante toda a quaresma realizamos uma meditação sobre os sete

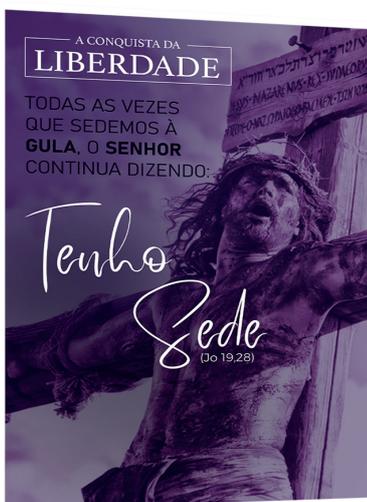
“Ora, quem se acomoda com a Sagrada Escritura, senão quem a lê ou ouve com piedade, atribuindo-lhe autoridade máxima, de tal modo que não a odeia porque se opõe a seus pecados, antes ama a correção e alegra-se porque suas enfermidades não são esquecidas, até que sejam curadas”

(SANTO AGOSTINHO. Sermão da Montanha. Cap. 17. Página 41)

pecados capitais, sendo que em cada semana meditávamos sobre um, esse foi o Norte para buscarmos a nossa liberdade.

Por isso, nesse e-book compilamos todas as meditações realizadas nesse tempo, junto com alguns testemunhos de nossos irmãos, para que assim possamos juntos mergulhar nesse caminho, quantas vezes for preciso, para dizer de uma vez por todas: **HOJE LIVRE SOU!**

Teremos também algumas artes que meditam sobre o momento da Paixão de Cristo, onde Jesus venceu cada pecado, para ilustrar essas meditações e ser inspiração de nossas orações.



A Liberdade Cantou

Meus irmãos, a liberdade cantou para nós no último suspiro silencioso de Jesus na Cruz.

A liberdade cantou, quando Maria Madalena gritou a partida do seu Salvador.

A liberdade cantou, quando Maria silenciosamente chorou e recebeu em teu coração materno a humanidade como seus filhos.

A liberdade cantou, quando Jesus se entregou e o discípulo nesse momento testemunhou.

A liberdade cantou quando Ele Ressuscitou

Quando as meninas da Fundação CASA saem, elas geralmente postam “A liberdade cantou”, e podemos testemunhar há 2000 anos, a liberdade cantou para nós!

Viveremos um tempo de quaresma e no fim dela, poderemos cantar a nossa liberdade.

A liberdade dos pecados que nos afligem! E que assim seja!

Aproveite essa leitura, com certeza estes textos foram feitos com muito carinho e verdade.

Sinta-se livre para testemunhar para nós os frutos recolhidos após a leitura através do nosso e-mail: contato@crisolibertador.com.br ou através de nossas redes sociais.

GULA





A gula e a sede de Jesus na Cruz

Alguns Padres da Igreja da Antiguidade (Padres do deserto) defendem que a gula pode levar à luxúria. A luxúria à avareza, a avareza à ira, a ira à tristeza e a tristeza à acídia ou preguiça, até chegarmos à Van glória.

Dessa forma, a escada para os pecados se abre com a gula.



Se não domarmos a gula, ela irá nos dominar. Pois, esse pecado tem como seu principal aliado à nossa natureza. A natureza favorece cairmos nesse vício, pois todo ser humano tem necessidade de comer e beber.



Podemos pecar pela gula de diversas maneiras, mas principalmente nessas três áreas:

Comer antes da hora: Aquela pessoa que não tem hora para comer. Come praticamente o dia inteiro. Confesso que eu era assim, e um dia tive uma formação na comunidade e vi o quanto a gula estava me aprisionando dessa forma. Estando no serviço, passava o dia todo comendo. Não tinha hora para o café da manhã, almoço ou jantar. Então, toda hora estava comendo uma coisinha, muitas vezes nem sentia fome nas horas das refeições.

Comer muito: Comer além do que é necessário para a sacies.

Consumindo alimentos e bebidas com muito luxo: Comer sempre nos melhores restaurantes, fazer questão de comer somente as melhores coisas, as mais saborosas, e encontrar muito prazer naquilo.

A relação com a comida

A verdade é que a gula faz trocarmos coisas tão miseráveis no lugar de Jesus. Encontramos satisfação para um dia triste ou de TPM mais no chocolate, do que no sacrário.

“**Encontramos o alívio de um dia estressante de serviço na comida, em vez da oração.**”

Isso nada mais é do que escolher como senhor de nossas vidas, a própria comida. Quantas vezes, comidas foram objetos de idolatria em nossas vidas?

“Terá muitos senhores aquele que fizer de seu corpo seu senhor”
(Filósofo Sêneca)

Por muitas vezes, podemos olhar para gula como um pecado fraco, porém esse pecado também pode nos conduzir ao inferno e podemos ver isso relatado no evangelho:

Nesse evangelho podemos observar claramente a atuação da gula e seu juízo. A passagem começa nos dizendo que esse homem se vestia de purpura. Se vestir da cor purpura na época simbolizava riqueza, poder, realeza.

E continua dizendo que todos os dias se banqueteava, claramente o que esse homem tinha de mais valioso em sua vida eram seus consumos, de rou-



pa, comida e bebidas.

“Havia um homem rico que se vestia de púrpura e linho finíssimo, e que todos os dias se banqueteava e se regalava.

Havia também um mendigo, por nome Lázaro, todo coberto de chagas, que estava deitado à porta do rico. Ele avidamente desejava matar a fome com as migalhas que caíam da mesa do rico. Até os cães iam lambe-lhe as chagas.

Ora, aconteceu morrer o mendigo e ser levado pelos anjos ao seio de Abraão. Morreu também o rico e foi sepultado. E, estando ele nos tormentos do inferno, levantou os olhos e viu, ao longe, Abraão e Lázaro no seu seio.

Gritou, então: Pai Abraão, compadece-te de mim e manda Lázaro que molhe em água a ponta de seu dedo, a fim de me refrescar a língua, pois sou cruelmente atormentado nestas chamas.

Abraão, porém, replicou: **Filho, lembra-te de que recebeste teus bens em vida, mas Lázaro, males; por isso, ele agora aqui é consolado, mas tu estás em tormento.** Além de tudo, há entre nós e vós um grande abismo, de maneira que os que querem passar daqui para vós não o podem, nem os de lá passar para cá.

O rico disse: Rogo-te então, pai, que mandes Lázaro à casa de meu pai, pois tenho cinco irmãos, para lhes testemunhar que não aconteça virem também eles parar neste lugar de tormentos.

Abraão respondeu: Eles lá têm Moisés e os profetas; ouçam-nos! O rico replicou: Não, Pai Abraão; mas, se for a eles algum dos mortos, se arrependerão. Abraão respondeu-lhe: Se não ouvirem a Moisés e aos profetas, tampouco se deixarão convencer, ainda que ressuscite algum dos mortos”
(Lc 16, 19 – 31)

Provavelmente o consumo exagerado desse homem fazia com que ele desperdiçasse a comida, e eram desses desperdícios, que o pobre Lázaro se alimentava do lado de fora. Com as migalhas que caíam de sua mesa.

A pergunta para nós é: eu tenho valorizado a comida como dom e graça de Deus? Ou consumo só por prazer e de maneira excessiva, fazendo com que muitas vezes eu até desperdice?

“Se buscamos todos os prazeres nessa terra, teremos a nossa recompensa já aqui, nesses bens finitos, muitas vezes permeados pelo pecado da gula.

É comum nossas mães nos chamarem atenção quando somos crianças em comer tudo do prato, pois jogar fora é pecado. À luz desse evangelho podemos reafirmar esses conselhos de nossas mães, são pecados, por conta que muitas vezes o nosso desperdício é fruto de nosso pecado da gula.

Porém, se impulsionarmos nossa busca para os prazeres infinitos e celestiais,



venceremos a gula e teremos os olhos sensíveis às necessidades de nossos irmãos.

Aquele homem rico teve seu juízo. Ele recebeu todos seus bens em vida, enquanto aquele homem só recebia males. Ele teve uma vida gulosa, enquanto Lázaro teve uma vida de necessidades.

Com certeza, em sua morte, aquele homem rico trocava todos os prazeres vivido nessa terra para estar no céu junto com Lázaro, mas naquele momento não havia mais tempo.

Para nós ainda há, podemos lutar contra a gula.

A palavra de Jesus em Jo 19,28: “Tenho Sede”

“ Enquanto satisfazemos nossos desejos e saciamos nossas vontades, Jesus passa sede na Cruz.

Enquanto satisfazemos nossos desejos e saciamos nossas vontades, Jesus passa sede na Cruz.

Jesus na sua vida reconheceu o valor da comida e da bebida, tanto que participou de festas e jantares. Multiplicou pães e peixes para dar de comer ao povo, dando um antegosto do seu próprio Corpo e Sangue que multiplicaria miraculosamente para nos dar de alimento espiritual.

Jesus jejuou, não porque a comida era ruim, mas porque era muito boa.

Podemos escolher molhar a boca de Jesus com água nesse tempo, em que ele se absteve de tudo, e está com sede. Ou continuar deixando-o com sede. A sede que Jesus diz aqui possui dois sentidos: a fome e sede corporal e a fome e sede espiritual.

Precisamos parar de buscar a sacies de nossa fome em bens finitos, pois o Senhor quer nos saciar por completo para que nunca mais tenhamos sede. Foi isso que Ele disse no encontro com a Samaritana no poço.

Do que tens fome e sede?

Jesus na Cruz mostra do que temos necessidade, já entregando o que precisamos antes mesmo de reconhecer.

→ Temos sede de amor, e Ele demonstrou todo seu amor na Cruz.

A CONQUISTA DA

LIBERDADE

TODAS AS VEZES
QUE SEDEMOS À
GULA, O SENHOR
CONTINUA DIZENDO:

Tenho
Sede

(Jo 19,28)





→ Temos sede de misericórdia e jorrou sangue e água do seu coração como fonte de misericórdia.

→ Temos sede de perdão e Ele perdoou todos os nossos pecados.

Temos sede... E Ele que proclama que está com sede na Cruz, é o mesmo que nos sacia.

Agora, depende de nós. Escolhemos compadecer dessa sede de Jesus, ou atualizar seu sacrifício na Cruz?

Pois, toda vez que caímos no pecado da gula, o Senhor diz mais uma vez: Tenho sede!”

Como combater

A virtude que precisa ser trabalhada para vencer a gula é a da temperança, e nada melhor do que jejum para exercitarmos essa virtude.

1. Jejum:

Deve-se tirar uma refeição do dia. Os consagrados e discípulos de nossa comunidade já possuem a regra de jejuarem as quartas-feiras;

2. Mortificação:

Veja algo que você goste muito como chocolate, refrigerante e café por exemplo;

3. Determinar horários:

Não comer nada fora de hora;

4. Rezar:

Sempre antes e depois das refeições;

5. Priorizar aquilo que não gosta:

Uma boa mortificação é comer algo que não gosta;

6. Ter Santa Faustina como referência:

Durante todas as suas refeições na quaresma, ela meditava sobre Jesus que dizia que padecia de sede no calvário, e ela testemunhava, que diante dessa situação, perdia até a fome.

Que o Senhor seja Aquele que nos sacia plenamente!

Santa Faustina
Kowalska



LUXÚRIA





A luxúria destrói o amor

A luxúria não escolhe idade, sexo, tempo de caminhada, estado civil para atacar. Fiquei pensando no que falar sobre esse pecado, e poderíamos falar infinitas coisas, ter um retiro todo sobre luxúria e castidade.

Mas, o que é latente em meu coração, é que muitos de nós, por já estarmos muito tempo na caminhada, ou já sermos de mais idade, ou até mesmo já estarmos casados, não olhamos mais para esse pecado, como se fosse algo que atua na vida de outros apenas. “Um pecado de jovens, ou um pecado dos solteiros”.

O pecado da luxúria

Para falarmos de luxúria, gostaria de primeiro falar sobre aquilo que é contrário a ela. A castidade, a caridade, o amor.

AS QUATRO DIMENSÕES DO AMOR



Entendendo a dimensão do amor, naturalmente entenderemos o oposto e o quão prejudicial é a luxúria em nossas vidas.

Todos nós temos a sede de um amor infinito, isso é fato. Somos frutos do amor de Deus, e em nosso coração há uma sede de ser amado que só Ele pode suprir. Como posso suprir a sede de amor infinito em coisas finitas? Simples, não dá!



E é aqui que a luxúria entra, nos oferecendo muitas coisas para saciar essa sede, que a princípio até dão uma sensação de satisfação. Mas logo, essa satisfação passa, e um grande vazio permanece em nosso coração.

Como aquela famosa leitura nos diz: “A caridade jamais passará” (1 Cor 13,8). O Amor jamais passará, pois, esse Amor se encarnou, Ele é uma pessoa, Cristo. Se lermos essa passagem em 1 Coríntios 13, veremos em seus versículos diversas características que são contrárias a esse amor que é eterno, e aqui, podemos ver o quanto nossa vida está cheia de luxúria.

Se a luxúria é contra a caridade, tudo aquilo que está descrito ali, nos remete a uma luxúria que está em nosso coração. Tudo em nossa vida que é contra o amor, pode ser que esteja caindo no pecado da luxúria.

É a nossa sede de amor que nos faz muitas vezes cair no pecado da luxúria. Claro que tem muitos outros pecados também, até porque os pecados podem atacar em grupinhos.

Se não formos saciados por Deus, naturalmente buscaremos ser saciados de outra forma, podendo ser pelo sexo (antes ou até mesmo dentro do casamento), pela pornografia, pelo exibicionismo (nas roupas, postura, redes sociais), pelo ter (ter carros, reconhecimento, cargos de liderança).

Aonde está sua satisfação? Aonde está seu coração? A palavra nos diz: “Onde está o teu tesouro, lá também está teu coração” (Mt 6, 21)

A castidade é essa que entende que nossa afetividade é um grande tesouro e um instrumento em potencial de nos relacionarmos com Deus de maneira íntima. Então, ela guarda esse amor.

A castidade é protetora do amor. Sabe aqueles bancos que guardam algo muito valioso? Que possuem diversas tecnologias de segurança, para que nada seja roubado ou violado. A castidade é esta proteção, para que O Amor em nossas vidas não seja violado.

E quem quer violar esse amor é o pecado da luxúria.

Só Jesus pode nos saciar

Um tempo atrás gravei um vídeo para o canal de Youtube de nossa comuni-



dade¹ sobre pornografia feminina e suas consequências. E partilhava lá o meu testemunho em relação a essa realidade. E testemunho mais uma vez para vocês, desde que gravei esse vídeo, tenho tido muitas memórias do tempo que estava imersa nessa realidade, nesse pecado.

Tenho tido memórias de atos sexuais que vivi no tempo em que não buscava a castidade, e com isso vejo quão grande foram as feridas que contraí. Quando rezava, dizia ao Senhor para Ele saciar minha sede e busca de amor, por conta que muitas dessas feridas foram ocasionadas porque busquei o amor no lugar errado, de forma errada.

Buscava ser amada no sexo, pela pornografia, na masturbação. E se Jesus não saciar meu coração hoje, eu vou buscar outras coisas, e continuarei caindo, continuarei me ferindo. Talvez não mais no pecado da pornografia, por exemplo, mas em outros pecados, pois meu coração ainda terá sede e se não for saciado por Deus, procurará outra fonte de sacies.

Eu ainda não estou isento de cair novamente no pecado da luxúria, entende? Pode ser que agora, por já entender tudo isso, não busque no sexo com meu namorado, por conta que já entendi que não é o tempo, mas posso buscar em outras coisas “mais mascaradas”, no elogio, nas amizades, nas roupas, até mesmo em pregações, nas redes sociais.

As feridas da luxúria

As feridas da luxúria são tão profundas pois atacam aquilo que temos de mais íntimo, nossa sexualidade, que é a fonte de nossa vitalidade.

Por isso, que o demônio nos tenta tanto nessa área, se ele destruir o sagrado de nossa sexualidade, essa realidade vai perdendo o valor divino, e tudo fica

“Nenhum filho é descartável, e a luxúria vem nos fazer como filhos descartáveis.

descartável, até mesmo nós.

Deus não nos fez para sermos filhos descartáveis, fez para sermos filhos amados.

¹A comunidade possui um canal de Youtube que chama “É fogo”. Para acessar: www.youtube.com/efogo



Jesus sofreu todas as dores para nos salvar.

Desde sua encarnação Ele já queria nos libertar do pecado, e do pecado da luxúria. Os pecados da carne começaram ser reparados na encarnação de Jesus no seio de uma Virgem. Jesus teve um nascimento virginal.

E depois, em sua vida e Paixão, nos deu toda sua carne para nos libertar do pecado da carne.

Esse Homem, que era todo puro e casto, sofreu o pior castigo por mim e por você. Entregou seu corpo por inteiro, a ponto de não ter aparência humana, como Isaías profetiza (capítulo 53).

Entregou todo o seu sangue, a ponto de jorrar água de seu coração. Entregou todos os seus bens, em cada pregação de sua vida pública. Entregou todos os seus laços da carne, a começar por seus amigos, deixando-os com testemunho de uma vida íntima com Jesus.

“ Se eu e você amamos muito nossas mães que somos cheios de pecados, imagine o amor de Jesus e Maria que é imaculado? ”

E quando já tinha entregado tudo isso, Ele ainda nos entregou sua mãe, o seu mais valioso laço carnal. Nós que somos filhos, e muitas que leem, também são mães, sabemos que a relação maternal é uma das mais valiosas e sagradas que existe, tanto que é a relação que chega mais próxima de se comparar com o amor de Deus, claro que ainda bem longe.

Pois bem, é isso que Ele nos entrega na Cruz para nos libertar da luxúria. Enquanto queremos ter tantas coisas, Ele se esvazia de tudo, até de sua amada mãe. “Mulher, eis aí teu filho” (Jo 19, 26 -27)

Fulton Sheen apresenta então essa frase dita na Cruz que combate diretamente à luxúria.

“Cristo, que não tinha pecado algum, abriu mão de todos os apegos mundanos, inclusive de Sua mãe e de Sua própria carne, por nossa causa”
(Kevin Vost)

A CONQUISTA DA

LIBERDADE

A **LUXÚRIA** QUER
TUDO POSSUIR, JESUS
SEM TER NADA, AINDA
NOS DEU SUA MÃE NA
CRUZ.

Mulher

EIS AI TEU FILHO

Filho

EIS AI TUA MÃE

(Jo 19, 28)





Como combater

“Não pense que vencerás o demônio da luxúria entrando numa discussão com ele. A natureza está do lado dele e ele é quem tem o melhor argumento. Portando, o homem que decide lutar contra a própria carne e vencê-la com base apenas no seus próprios esforços está lutando em vão. A verdade é que, a não ser que o Senhor destrua o castelo da carne e erga a morada do espírito, aquele que quiser sobrepujar a luxúria tem vigiado em vão e jejuado para nada. Oferece ao Senhor a fraqueza da tua natureza. Admite tua incapacidade e, sem perceberes, ganhará para ti o dom da castidade.”
(São João Clímaco)

Sabe por que muitos de nós não conseguimos vencer esse pecado? Porque não pedimos. No evangelho Jesus diz: “Pedi e vos será dado; buscai e achareis; batei e vos será aberto” (Mt 7, 7)

Quer vencer a luxúria? Peça a Ele. Quer ser curado das feridas que luxúria causou? Peça a Ele.

Pelas nossas forças não conseguiremos vencer. O demônio da luxúria vence a nossa razão, quantas vezes já nos engamos fazendo com que esse pecado ganhasse formas lícitas em nossa vida? Precisamos da graça!

Se você se lembrou de alguma situação enquanto lia esse texto, não deixe passar, peça a Jesus para te curar e reze com isso. Se lembrou de algum pecado, anote e se confesse. De maneira prática, os sacramentos da confissão e comunhão nos ajudam a lutar contra a luxúria. Afinal, na comunhão é o próprio corpo de Jesus que nos toca.

Outra prática é a mortificação do nosso corpo, quanto mais mortificarmos ele, mais conseguiremos vencer esse vício. Então faça jejum, mortificações e penitências.

Por fim, podemos recorrer ao colo de Maria. Foi esse caminho que Jesus nos deu. Vale lembrar também que a companhia de Maria na Cruz era uma mulher que precisou vencer o pecado da luxúria, Maria Madalena.

Maria Madalena com certeza recorreu muitas vezes a Virgem Santíssima para ajudá-la a vencer esse pecado, recorramos a ela também. Maria que é toda pura, nos ajudará nessa purificação!

Castíssima Virgem, rogai por nós e interceda para que tenhamos cada vez mais o dom da castidade.

AVAREZA





Dois caminhos: a avareza e a providência

A avareza se assemelha à gula e à luxúria, pois está na classe de pecados principiantes que atuam na área da alma que cuida dos desejos. Porém, a gula e a luxúria produzem um reflexo diretamente no corpo, enquanto a avareza possui um reflexo no espírito.

A avareza é a busca da riqueza como um fim, em vez de meio para suprir as nossas necessidades. Quantas vezes achamos que não somos avarentos? Só porque uma vez por ano doa roupas para o bazar, empresta o carro quando alguém precisa, ajuda financeiramente a comunidade ou outras instituições acha que não sofre com esta doença espiritual.

Mas será mesmo que não somos avarentos? Ou usamos dessas coisas apenas como desculpas e consolo para o nosso ego sustentar o pecado? Afinal, quando formos questionados sobre nossos bens, poderemos argumentar: “mas eu empresto sempre meu carro quando alguém precisa”.

Veja, todos esses atos são boas obras e nos ajudam a combater a avareza, mas não podemos dizer que já vencemos ela por conta destas práticas. Até porque, emprestar os bens, é muito diferente do que dá-los. E a avareza pode se alojar muito bem aqui. Emprestar o carro quando se tem dois, é tranquilo.

Já pensou em ter que doar seu carro e andar só de ônibus? Ou pelo menos doar um deles? Pois é, foi isso que Cristo fez por nós.

Cristo não emprestou sua vida

Se Cristo tivesse “emprestado” seu sacrifício, não teria combatido a avareza. Na Cruz, Ele precisou doar tudo, a ponto de estar nu, sem nada. Quem dá, não espera nada em troca.

Quando Jesus estava se doando na Cruz, Ele não estava esperando que em troca todos o amassem, e mesmo sabendo que nem todos o amariam, mesmo assim Ele deu tudo. O que vem em meu coração, é que muitas vezes a avareza está alojada em nossos corações quando doamos ou emprestamos algo, esperando alguma coisa em troca. E digo isso por mim mesma.



Veremos mais adiante o quanto a avareza endurece o coração, deixando como consequência a desconfiança na providência Divina.

“Pois a raiz de todos os males é o amor ao dinheiro. Acossados pela cobiça, alguns-se desviaram a fé.”
(1Tm 6, 10)

A nossa fé em Deus é trocada pela fé nos bens materiais desse mundo. Se pararmos para pensar, não é uma troca vantajosa. Os bens desse mundo são finitos, podem acabar a qualquer momento, os bens divinos são infinitos e eternos, não acabará e ainda nos dará uma abundância na vida eterna.

O que adianta uma abundância nessa vida que é passageira? Desejemos, antes, a abundância na vida que é eterna.

“Não ajunteis para vós tesouros na Terra, onde a ferrugem e as traças corroem, onde os ladrões furam e roubam. Ajuntai para vós tesouros no Céu, onde não os consomem nem as traças nem a ferrugem, e os ladrões não furtam nem roubam. Porque onde está o teu tesouro, lá também está teu coração”
(Mt 6, 19-21)

Os sinais da avareza

A avareza possui algumas filhas, que nos ajudam analisar e identificar esse pecado em nossas vidas, elas são: traição, fraude, enganação, perjúrio, inquietação, violência, insensibilidade diante da Misericórdia.

Enquanto estávamos tendo uma formação sobre avareza na comunidade, eu me deparei com uma dessas filhas em meu coração.

O meu namorado está procurando um emprego melhor, para que assim possamos dar alguns passos para o nosso casamento. E nesse tempo, meu coração se tornou muito inquieto. A princípio, parecia uma causa justa essa inquietação, afinal é normal eu sentir isso diante dessa realidade.

Mas, enquanto falávamos desse pecado, vi o quanto essa inquietação é fruto do pecado da avareza em meu coração. Quantas vezes eu e o Gleydson discutimos sobre esse assunto só por conta dessa inquietação no meu coração? E o pior de tudo, quantas vezes eu deixei de confiar na providência de Deus por conta desse pecado?

Muitas! E se acredito tanto que Deus provê tudo, como não acreditar que Ele vai providenciar um emprego para o Gleydson?



A providência de Deus

A avareza faz com que não confiemos na providência de Deus.

Criamos muitas seguranças e reservas, e onde a providência de Deus entrará, se por um momento parece que já temos tudo?

“Jesus lhe respondeu: ‘As raposas têm tocas e os pássaros do céu têm ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde repousar a cabeça’.” (Mt 8, 20).

É como se Jesus olhasse para nós, e dissesse: EU NÃO SOU O SUFICIENTE? Você precisa mais do que? E todas as vezes que escolhemos acumular tesouros (seguranças, bens), diante do sacrifício de Jesus dizemos que aquilo não é suficiente para nós.

“ Jesus não tinha onde repousar a cabeça, e nunca lhe faltou nada, nem para Ele e nem para os seus. Pelo contrário, superabundou.

Quem dera se hoje pudéssemos encontrar com Pedro e Paulo, e perguntarmos se eles se arrependem de terem deixado tudo. Ou até com São Francisco de Assis, e perguntar se ele se arrependeu de ser pobre e amar a pobreza.

Aqui está um grande testemunho para nós. São Francisco era rico, e deixa tudo para ser pobre. Quantos de nós ama a pobreza? Ou somente de ler essa palavra já nos causa calafrios? Infelizmente, no mundo de hoje cada vez cresce mais uma rejeição a essa pobreza evangélica, que Jesus nos ensinou e tantos santos testemunharam.

Essa pobreza que é desapegada totalmente desse mundo, pois entende que a maior riqueza é Deus, e a busca com todas forças.

Nas Bodas de Caná faltou vinho, com certeza aqueles noivos se programaram, fizeram suas seguranças. Mas no fim, acabou o vinho, e isso é o que a avareza faz muitas vezes conosco. Por um momento, aqueles noivos podiam estar cegos diante da real necessidade. Ou, até se esgotou aquilo que eles achavam que era suficiente.



Achamos que alguns bens são suficientes, e são apenas bens esgotáveis, que acabam.

Achamos que aquilo é necessário, e na verdade não é. A providência nos dá a medida necessária! A providência não é cega, como muitas vezes nossos desejos são. Então, por isso, vale a pena desapegar de tudo e confiar.

A graça da pobreza é a graça da liberdade. Quanto mais pobres formos, mais livres seremos. Até chegar ao ápice da liberdade que foi conquistada na Cruz, a ponto de Jesus dizer: **“Pai, em tuas mãos eu entrego o meu Espírito” (Lc 23, 46)**

Jesus já tinha entregado tudo, até mesmo sua mãe, como meditamos na reflexão sobre a luxúria. Então, chega o momento que Ele entrega seu Espírito. TUDO FOI ENTREGUE!

A segurança de Jesus era só uma, no Pai, em sua providência, na sua vontade. Só é livre para entregar até mesmo o seu espírito, quem está disposto a entregar TUDO.

“A Liberdade está na nudez da verdade!”
(Natália Maggio)

A verdade é que Jesus estava nu na Cruz, sem nada, mas com tudo. Sem nada, mas cumprindo a vontade do Pai! Quando a luta estiver difícil contra a avareza, contemple-o na Cruz e veja, que Aquele homem se despiu de tudo.

Se despiu de sua divindade, deixou de ter aparência humana pelo castigo que recaiu sobre Ele, se despiu dos bens terrenos não tendo onde repousar a cabeça, se despiu de sua mãe. E no fim, entregou seu Espírito!

A CONQUISTA DA

LIBERDADE

ENQUANTO A **AVAREZA**
RESERVA PARA SI.
NA **ENTREGA DE JESUS**
NÃO HOUE RESERVAS
DE NADA, ATÉ ELE DIZER:

Pai

EM TUAS MÃOS EU

Entrego

MEU ESPÍRITO

Lc (23, 46)





Como combater

Como esse pecado atua na área do desejo, precisamos buscar a libertação nessa mesma área.

1. O nosso maior desejo deve ser o céu:

Devemos conservar em nosso coração o desejo pelos bens eternos.

2. Meditar sobre a morte:

A meditação sobre a morte nos ajudará a entender sobre os bens passageiros, todos esses que ficarão nessa terra. Apenas os bens espirituais poderão nos levar para a morada eterna.

3. Doação, aprender a partilhar tudo que se tem:

Aqui em nossa comunidade fazemos o exercício todo ano de doar dez por cento das roupas que usamos para o Bazar de nossa comunidade.

Que Jesus nos ajude a nos desprendermos dessas migalhas que chamamos de “bem” e nos leve a entregar tudo como Ele fez!

IRA





O pecado da ira e como vencê-lo

Você sabia que nem sempre a ira é pecado? Pois é, podemos dividir a ira em duas partes: a ira como paixão (ira justa) ou a ira como vício (pecado).

A ira como paixão

São Tomás de Aquino defende a ira como uma energia neutra, nem boa, nem má. O que fará ela ser boa ou ruim, será a ação que será realizada.

A ira é justa possui três condições:

1. Se a sua causa é justa, como por exemplo, para defender a honra de Deus.
2. Se ela não é maior do que a causa pede. Por exemplo, eu fico nervoso no trânsito, porém o trânsito não é uma causa que exige muito da minha ira, então provavelmente ela será maior do que a causa pede, e será pecaminosa.

A ira para não se tornar pecado precisa estar sob controle.

3. Se ela serenar rapidamente.

Se a ira estiver dentro dessas condições, não será considerada pecaminosa, e apenas uma emoção natural, por isso precisamos de tempo para analisar nossa emoção de raiva e refletir essas três características para evitarmos o pecado. Essa é a ira que está relatada em Efésios: “Mesmo quando vos irardes, não pequeis” (Ef 4, 26)

A ira como pecado

É quando o sentimento da ira nos cega, naquele momento que parece que é incontrolável, sabe? Nesse momento, nos assemelhamos ao demônio, e aqui está o pecado. Pois, essa atitude nos impede de agirmos conforme a justiça.

As características da ira pecaminosa, são: o ressentimento excessivo, vingativo e duradouro; ódio direcionado contra Deus e contra os homens; sangue quente (quando não consigo controlar minha emoção); a raiva que busca vingança e a violência.

São João Clímaco, que em sua vida se aprofundou no combate contra os pecados, defende que a ira é o primeiro degrau para descermos ao inferno. Então, para evitarmos nossa descida para esse lugar, vamos analisar esse pecado.



Analizando a ira

“Os estágios do vício-pecado da ira podem vir logo depois da paixão natural da raiva.”
(Kevin Vost)

É por isso, que precisamos analisar e se preparar. O que nos ajudará a vencer a ira é a ESPERA. Nunca aja por impulso, que é provável que cairá no pecado.

O primeiro passo diante de uma situação que nos dá raiva é com calma ter o conhecimento da situação. Por exemplo, estou andando no ônibus e alguém pisa no meu pé. Fico com raiva no primeiro momento, mas quando olho para quem pisou, vejo que foi uma pessoa cega. O conhecimento da coisa pode evitar que essa raiva vire um pecado mortal.

Segundo passo, o julgamento. Seguindo o mesmo exemplo, a maneira que eu vou julgar o acontecimento do “pisão” que levei no pé após ter o conhecimento, será diferente.

Terceiro lugar, a decisão de agir. Só teremos capacidade de agir corretamente se antes conhecer bem as coisas e julgá-las, assim, com mais calma, poderemos agir punindo, exortando ou não o causador daquela ação.

Aqui vale frisar um ponto, talvez nunca conheçamos todas as causas para julgar. É só olharmos para nossa vida, quantas vezes em uma situação que alguém se irou conosco, pensamos, “mas ela não sabe todos motivos”, “se ela soubesse os meus motivos não ficaria com raiva”.

Da mesma forma é com o outro, muitas vezes não sabemos os motivos, o que a pessoa passou para aquilo acontecer, e isso dificultará termos um justo julgamento. Muitas vezes encontramos desculpas para nossa ira contra o próximo, mas rejeitamos essas mesmas desculpas quando o próximo se ira conosco? Diz Fulton Sheen quando medita sobre a ira.

Isso quer dizer que nunca iremos punir ou exortar alguém? NÃO! Não é a ira que está errada, é se irar com a coisa errada que está errado. Podemos sentir raiva, e muitas vezes é até necessário.

Em relação ao pecado, é necessário que tenhamos raiva dele, para que isso também nos impulse na luta contra esses vícios. Devemos então sentir raiva da gula, da luxúria, da soberba, e não desejar cair nesse pecado novamente. Já com os nossos filhos, a punição é necessária, precisamos algumas vezes



puni-los e quando formos dar essa medida, não precisamos forçar uma falsa calma.

Devemos analisar os pontos acima, e depois de analisá-los, em nossa ação podemos estar bravos, isso não é pecado. Na vida pública de Jesus ele incorpora a justa ira quando purifica o templo (Jo 2, 13-22):

Jesus não foi destemperado nesse ato. Não foi como se ele estivesse descontrolado e em um único momento não conseguiu controlar.

“E estava próxima a páscoa dos judeus, e Jesus subiu a Jerusalém. E achou no templo os que vendiam bois, e ovelhas, e pombos, e os cambiadores assentados.

E tendo feito um azorrague de cordéis, lançou todos fora do templo, também os bois e ovelhas; e espalhou o dinheiro dos cambiadores, e derribou as mesas;

E disse aos que vendiam pombos: Tirai daqui estes, e não façais da casa de meu Pai casa de venda. E os seus discípulos lembraram-se do que está escrito: O zelo da tua casa me devorou.

Responderam, pois, os judeus, e disseram-lhe: Que sinal nos mostras para fazeres isto? Jesus respondeu, e disse-lhes: Derribai este templo, e em três dias o levantarei.

Disseram, pois, os judeus: Em quarenta e seis anos foi edificado este templo, e tu o levantarás em três dias? Mas ele falava do templo do seu corpo.

Quando, pois, ressuscitou dentre os mortos, os seus discípulos lembraram-se de que lhes dissera isto; e creram na Escritura, e na palavra que Jesus tinha dito.”
(João 2, 13-22)

Jesus era judeu, e começa dizendo na escritura que Ele estava subindo para Jerusalém próximo a páscoa dos judeus. Ou seja, Jesus já tinha feito aquele caminho pelo menos 30 vezes, e durante 30 anos viu aquela patifaria sendo feita no templo e não fez nada. Aqui ele estava no primeiro passo, de observar e conhecer.

Após isso, Ele julga e dá uma justa correção àqueles que lá estavam. Em seu discurso Ele está bravo, mas não está pecando, entende?

“Mansidão não é fraqueza. Há momentos para as ações mais duras, mesmo a justa ira deve ser moderada quanto ao modo pelo qual é expressa e demonstrada.

Cristo virou as mesas e disse palavras de reprimenda para os vendedores que desvirtuaram a casa de seu Pai, mas ele não os fez virar pó. Ele odiou o pecado, mas amou os pecadores, sempre moderando sua ira, e de modo mais impressionante ainda quando sofreu voluntariamente sua morte na Cruz.”
(Kevin Vost – Os setes pecados capitais)

A mansidão viril

A mansidão de Jesus é chamada de mansidão viril, como é lindo esse título.

Quando é para purificar o templo, ele aplica uma justa ira, corrigindo ali os que



lá estavam. E diante de seus algozes na Cruz, Ele súplica perdão ao Pai. Esse é o equilíbrio que precisamos buscar em nossas vidas.

Na Cruz, Jesus diz as seguintes palavras que combate ao pecado da ira:
“Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem.” (Lc 23, 24)

Mais do que ninguém Jesus poderia se irar. Quem poderia ser mais superior a nós do que o próprio Deus encarnado? E quem poderia sofrer mais injusta punição? Quem poderia ter sido mais traído? Foi traído por Judas, abandonado pelos seus três amigos no Getsmâni quando pediu para que eles vigiassem, negado por Pedro três vezes.

Na Cruz, Ele é desafiado a descer dela. E mesmo assim, não se ira! Jesus tinha todos os motivos para sentir raiva, e pelo contrário pede para o Pai perdoar, pois não sabíamos o que fazíamos.

“Somos esses, que muitas vezes não sabemos o que fazemos. A ira nos cega, e cegos fazemos coisas que não deveríamos fazer.”

Quando Jesus reza ao Pai, Ele não está pedindo só por aqueles soldados, Ele está pedindo por mim e por você, porque todas as vezes que somos tomados pela ira, nós somos esses algozes, matamos o nosso irmão, e assim, flagelamos Jesus Cristo.

A CONQUISTA DA

LIBERDADE

NOS ASSEMELHAMOS
AOS ALGOZES QUE
FLAGELARAM JESUS
QUANDO FICAMOS
IRADOS, E ELE EM SUA
COMPAIXÃO NOS DIZ:

Pai

PERDOA-LHES
ELES NÃO

Sabem

O QUE FAZEM
Lc (23, 34)



Exercício contra a ira

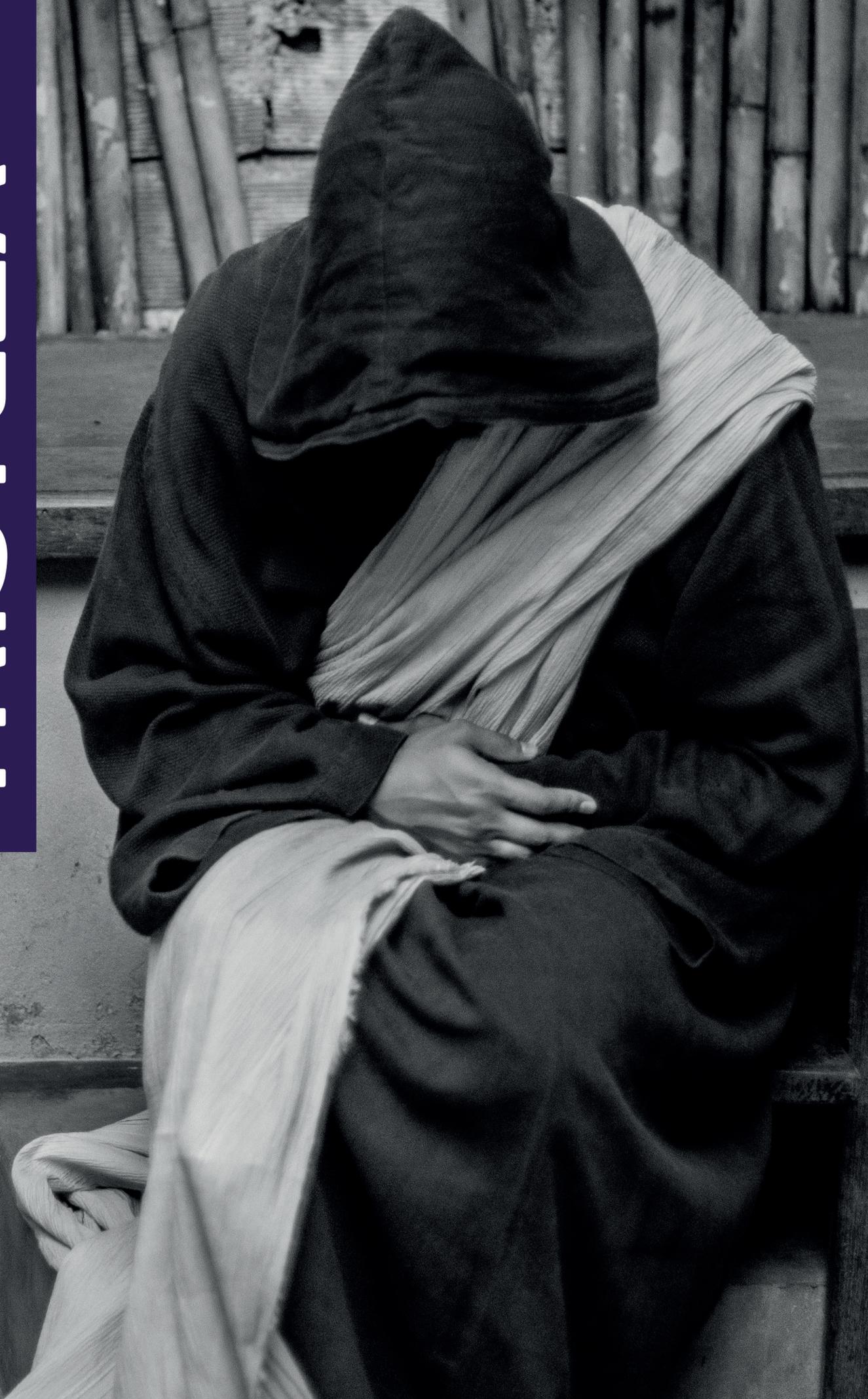
01. Muitos membros de nossa comunidade estão fazendo o exercício de retardar respostas para lutar contra a ira. Faça você também, sempre que sentir essa raiva, não tome nenhuma atitude, simplesmente silencie.

02. Pense nos motivos do outro. Se fosse com você, provavelmente teria algum motivo para justificar-se, o outro pode ter um motivo justo.

03. Quantos motivos Cristo teria para se irar com você? Com certeza maiores motivos do que temos para nos irar com nossos irmãos. Se nos iramos contra nosso irmão durante a vida, colheremos a justa ira de Deus.

Jesus, manso e humilde de coração, fazei o nosso coração semelhante ao Vosso! Nosso coração que muitas vezes se enche de ira, que seja manso como o de Jesus.

TRISTEZA





A tristeza

Assim como a ira, a tristeza pode ser considerada uma paixão ou um vício pecaminoso. A tristeza é a reação diante da ausência do bem, isso é normal, considerada a tristeza como paixão.

Essa tristeza segundo São Tomás de Aquino, pode ser tida como boa, se for em relação ao pecado, por exemplo:

“A tristeza tem utilidade, se é por causa de um mal a evitar. (...) Assim, a tristeza do pecado é útil para o homem fugir do pecado, segundo diz o Apóstolo, em 2 Cor 7, 9: ‘Alegro-me não de que vocês estejam tristes, mas de que vossa tristeza vos levou à penitência’”

(Suma Teológica, I-II, q. 39, a. 3.)

Então, se há algo que verdadeiramente é mau, e nos entristecemos diante disso, é justa essa tristeza. O problema está na tristeza diante do bem, e aqui que entra dois pecados que são frutos da tristeza pecaminosa:

1. A acídia ou preguiça, que é a tristeza diante do Sumo Bem que é Deus.
2. A inveja, que se entristece com o bem do outro.

Vamos analisar mais profundamente esses dois pecados nas próximas páginas, analisando a preguiça e a inveja.



ACÍDIA





Pequenas concessões, grandes quedas

Diante do pecado da preguiça, o título não poderia ser outro. Até porque a preguiça parece ser um pecado pequeno. Porém, são nas pequenas concessões que ela se enraíza em nossa vida e gera grandes estragos. É aquele tempo de quinze minutos a mais na cama, afinal estamos muito cansados e merecemos. Porém, esses quinze minutos custam a nossa oração de qualidade pela manhã.

Lembro-me de uma vez que fiquei quinze minutos a mais na cama, por isso eu perdi o horário da Santa Missa naquele dia. Os quinze minutos me custaram não estar com Jesus Eucarístico.

E o que a sua preguiça tem te custado? O que você já perdeu por conta desse pecado? Quantos dons deixaram de ser exercidos por conta disso?

Sendo a preguiça a tristeza diante do Sumo Bem que é Deus, no fundo, ela é a preguiça de ser santo. Buscar O Bem é buscar a santidade, se eu tenho preguiça disso, não serei santo. Por isso, o pecado da acídia é tão grave para nossa vida e nos impedirá de alcançarmos a salvação. Para analisarmos sobre a ação desse pecado na Palavra de Deus, vamos refletir sobre a **parábola dos talentos**:

“Porque será também como um homem que, partindo para fora da sua terra, chamou os seus servos, e entregou-lhes os seus bens; A um deu cinco talentos, e a outro, dois, e a outro, um, a cada um segundo a sua capacidade, e ausentou-se logo para longe. E tendo ele partido, o que recebera cinco talentos negociou com eles, e granjeou outros cinco talentos. Da mesma forma, o que recebera dois granjeou também outros dois; Mas o que recebera um foi enterrá-lo no chão, e escondeu o dinheiro do seu senhor. E muito tempo depois veio o senhor daqueles servos, e ajustou contas com eles. Então aproximou-se o que recebera cinco talentos, e trouxe-lhe outros cinco talentos, dizendo: - Senhor, entregaste-me cinco talentos; eis aqui outros cinco talentos que granjeei com eles. E o seu senhor lhe disse: Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor.

E chegando também o que tinha recebido dois talentos, disse: - Senhor, entregaste-me dois talentos; eis que com eles granjeei outros dois talentos. Disse-lhe o seu senhor: Bem está, bom e fiel servo. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor.

Mas, chegando também o que recebera um talento, disse: Senhor, eu conhecia-te, que és um homem duro, que ceifas onde não semeaste e ajuntas onde não espalhaste; E atemorizado, escondi na terra o teu talento; aqui tens o que é teu. Respondendo, porém, o seu senhor, disse-lhe: Mau e negligente servo; sabes que ceifo onde não semeei e ajunto onde não espalhei;



Por isso te cumpria dar o meu dinheiro aos banqueiros, e quando eu viesse, receberia o meu com os juros. Tirai-lhe, pois, o talento, e dai-o ao que tem os dez talentos. Porque a qualquer que tiver será dado, e terá em abundância; mas ao que não tiver até o que tem será tirado. Lançai, pois, o servo inútil nas trevas exteriores; ali haverá pranto e ranger de dentes.”
(Mt 25, 14 - 30)

Vamos analisar:

Primeiro, Deus dá de maneira justa (“A um deu cinco talentos, e a outro, dois, e a outro, um, a cada um segundo a sua capacidade, e ausentou-se logo para longe”). A palavra nos diz que Deus deu para cada um de acordo com sua capacidade, isso quer dizer, não foi nem mais, nem menos.

De contra ponto, a preguiça corrompe nossa visão diante disso, e muitas vezes nos dá o sentimento que não somos capazes, que aquilo é maior do que podemos fazer. Mostra-se maior do que na realidade a situação é, e dessa forma, desistimos.

Então meu irmão, quero te dizer: O QUE DEUS TE DEU, VOCÊ SUPORTA!
Tudo que fala contrário a isso, é o demônio te tentando pela preguiça, para que você desista.

Enterrar os talentos

O servo era preguiçoso (“Mas o que recebera um foi enterrá-lo no chão, e escondeu o dinheiro do seu senhor”). Sabe porquê o servo enterrou seu talento? Porque ele era preguiçoso. Diante de um talento que é um bem, ele deveria se alegrar e exercer aquilo, porém a reação foi ao contrário, foi de tristeza diante do bem, ocasionando a preguiça.

Para permanecer com o talento exigiria esforço, cuidado, manutenção, trabalho, e ele não queria isso. De maneira que, aqueles que permanecem com os talentos, multiplica-o. Ou seja, o trabalho deles multiplicaram também. O servo não queria isso, e decidiu enterrar seus talentos.

A preguiça é injusta

O servo que enterrou o talento foi aquele que recebeu a menor quantia. Veja como o pecado da preguiça atrapalha nossa visão. Diante daquele único talento, ele podia ter achado que era demais. Porém, enquanto ele estava só com um e ainda enterrou. Outros estavam com cinco.



O dever daquele servo, e veja, esse servo sou eu e você, deveria ser cuidar daquele talento, porém esse pecado atua em nossa vontade e negligência de nossos deveres.

A preguiça nos faz sermos injustos diante de Deus e dos nossos irmãos. Pois, todas as vezes que escolhemos a preguiça respondemos de maneira injusta à entrega de um Deus Justo, respondemos com tristeza o Bem que Ele nos doa com alegria.

“Tirai-lhe, pois, o talento, e dai-o ao que tem os dez talentos. Porque a qualquer que tiver será dado, e terá em abundância; mas ao que não tiver até o que tem será tirado”
(Lc 25, 28 -29)

E, sobrecarregamos os nossos irmãos por conta que não há minha ajuda. O exemplo mais claro sobre isso a própria escritura já nos relata:

“A preguiça é um mal em si mesma porque não é uma tristeza surgida a partir de algo mal, mas dos maiores dos bens, que são as benesses espirituais de Deus”
(Kevin Vost)

A preguiça nos torna servos inúteis

“Lançai, pois, o servo inútil nas trevas exteriores; ali haverá pranto e ranger de dentes” (Mt 25, 30)

Como dói isso, pelo menos doeu em mim quando li. O Senhor chama esse servo de servo inútil.

A preguiça enraizada em nós não quer nos conduzir para o descanso, ela nos conduzirá a inutilidade.

“Começa-se com a preguiça nas pequenas coisas, e termina na preguiça diante da santidade.

Na área física, ele se manifesta na lentidão, na procrastinação, na indolência, na frouxidão, na indiferença, na despreocupação.

Na área espiritual, se manifesta na passividade para com o melhoramento do caráter, na repugnância contra o espiritual, no apressado acúmulo de devoções, no mornidão e na falta de cultivo de virtude.



Até porque esse vício pode se manifestar na área física e espiritual:

Na área espiritual, se manifesta na passividade para com o melhoramento do caráter, na repugnância contra o espiritual, no apressado acúmulo de devoções, no mornidão e na falta de cultivo de virtude.

Temos que ter a ciência que a preguiça também conduz ao inferno, e precisamos combatê-la firmemente.

“Tudo está consumado!”

Jesus desde muito novo se consumiu e teve uma vida que combate à preguiça. Aos doze anos Jesus está no templo pregando e diz que veio para cuidar “dos negócios de meu Pai” (Lc 2, 49).

Os negócios de seu Pai era o plano salvífico que exigiria no fim a entrega completa de Jesus, suas pregações, ensinamentos e por fim, sua vida que seria entregue na Cruz.

Outro exemplo que temos de combate à preguiça está no seio da família de Nazaré. José, pai de Jesus, era conhecido como o carpinteiro (Mt 13, 55). Alguém só poderia ser reconhecido por tal título, se trabalhasse muito como isso, a ponto de quando olho para ele, lembro de seus trabalhos.

Já, a Virgem Maria, diante da anunciação e do recebimento do maior bem que poderia ter em sua vida, ela apressadamente vai até a casa de sua parenta Santa Isabel para servi-la, e permanece com ela durante alguns meses (Lc 1,39).

Pensa comigo, uma mulher grávida andou até a casa de outra para servi-la, com certeza ela cozinhou, limpou o chão, trabalhou duro. Não teve preguiça. A família de Nazaré é para nós um grande testemunho de alegria diante dos Bens dado por Deus, podemos olhar para a vida de Jesus, Maria e José e ver Homens que se consumiram pelos bens recebidos. Não há neles tristeza, ainda que fosse exigido muito de cada vocação. Maria e José, por exemplo, tiveram que fugir a pé para proteger Jesus (Lc 2).

E de todos esses testemunhos que podemos ter, o maior é de Jesus na Cruz. Olhemos para a Cruz e a preguiça desaparecerá. É possível olhar para esse Homem e ver um pingão de preguiça?

A CONQUISTA DA

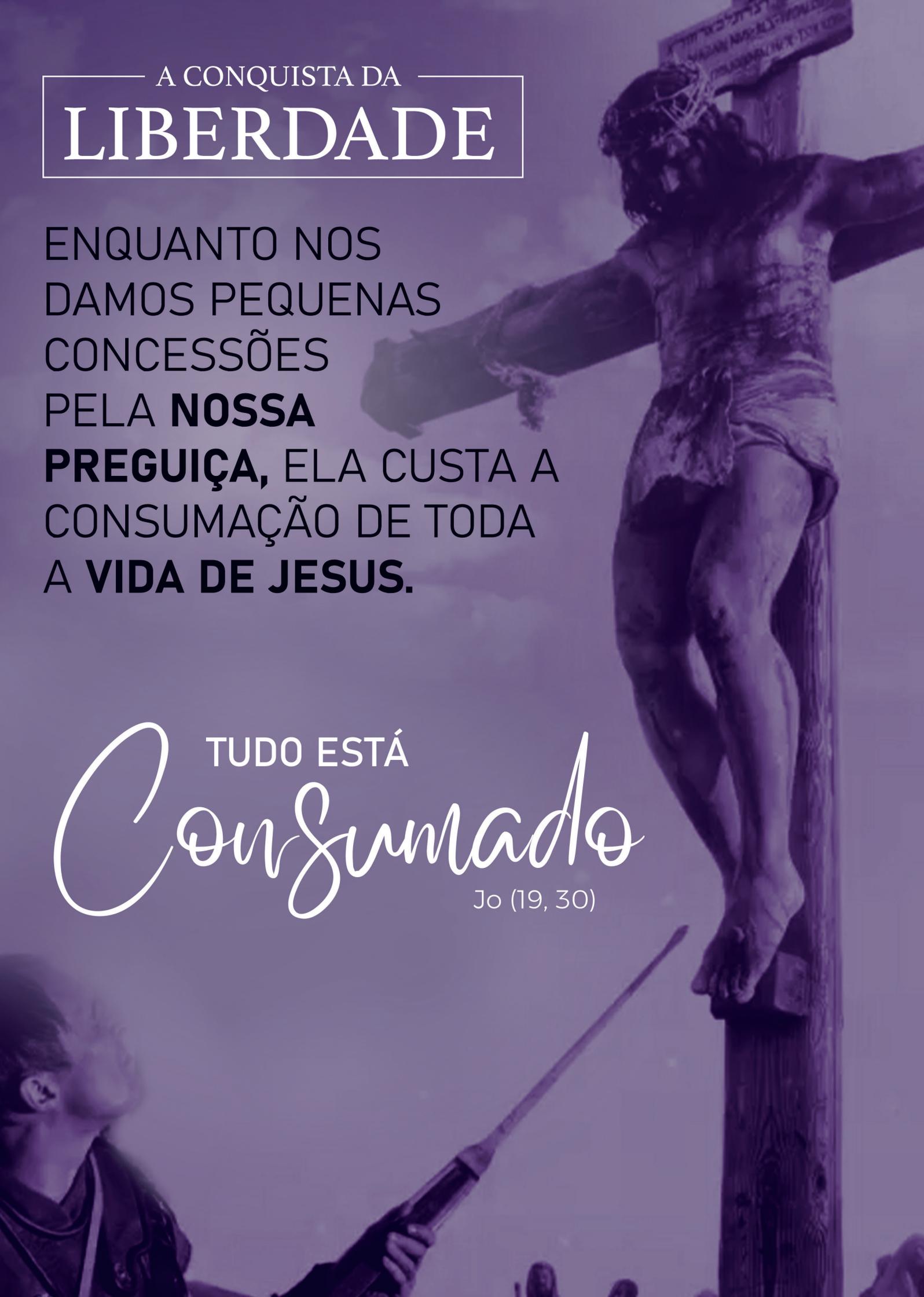
LIBERDADE

ENQUANTO NOS
DAMOS PEQUENAS
CONCESSÕES
PELA **NOSSA**
PREGUIÇA, ELA CUSTA A
CONSUMAÇÃO DE TODA
A **VIDA DE JESUS**.

TUDO ESTÁ

Consumado

Jo (19, 30)





Na Cruz Ele diz: Tudo está consumado (Jo 19,30)

Jesus tinha feito todo o seu trabalho aqui nessa terra. Ele pregou quando precisou, curou, visitou amigos e doentes, andou por vários dias, viajou de barco, orou, trabalhou com seu Pai José.

Ele se consumiu inteiramente por nós. E quando vamos nos consumir por Ele? Eis o tempo meus irmãos, de nos consumirmos pelo menos um pouco diante de Jesus. Esse que nos deu tantos dons, você que não está exercendo um dom que Deus te deu, isso é um pecado gravíssimo. É uma resposta injusta diante de Deus.

Precisamos deixar que esses dons nos consumam e que nossas vidas sejam consumidas por Deus. Não sei se o mesmo acontece com você, mas sinto que muitas vezes me confessei sobre esse pecado, mas não fiz firmes propósitos para não cair nele novamente.

Como Combater

Então, como combater esse pecado?

Ora et labora

O famoso conselho de São Bento. A oração e o trabalho não se misturam com a preguiça. Tenha rotina de oração, e que você não a mude todo os dias, assim será mais fácil de ser constante nela.

Para nós, que somos do discipulado e consagrados da comunidade, temos como regra de vida a oração do Santo Terço, do terço da misericórdia, meditação da liturgia diária e oração pessoal.

Se você desejar, pode usar essas orações para cumprir diariamente. Ou pelo menos alguma delas.

Castigos

Algo que funcionou bem para mim foi me dar alguns “castigos” caso eu falhasse no propósito.

Por exemplo: toda vez que você não acordar no horário terá que colocar dez reais no cofrinho. E no final do mês dê esse dinheiro para alguém que precise



ou uma instituição.

“ O castigo pode ser outro também, como dormir sem travesseiro, dormir no chão, tomar banho gelado.

Se violente!

Oração dos salmos

A preguiça é uma apatia diante das coisas divinas e de Deus, para isso podemos ler os salmos que estão cheios de louvor a Deus. Você que se sente apático, começa rezar com um salmo por dia.

Como São Paulo nos diz: “Alegrai-vos sempre no Senhor!” (Fl 4, 4), que essa alegria seja nossa força e juntos vencemos o pecado da acídia.

INVEJA





A tristeza diante do bem do outro

A Inveja

O pecado da inveja é o mais difícil pecado a assumir, afinal trata-se de um pecado vergonhoso. Ninguém quer se intitular como invejoso, podemos até algumas vezes, com orgulho, dizer que somos acometidos por outros pecados, mas por esse, nunca.

A inveja ataca diretamente ao Espírito. Esse vício é como uma serpente que está ao nosso redor e todas as vezes que sedemos, somos picados e nosso coração enche-se de veneno.

Uma vez lembro-me de uma experiência de oração que tive em relação à inveja. Estava voltando de uma formação na comunidade sobre este tema, e meu coração estava pesado em relação ao assunto. No meio do caminho, Deus disse que eu precisava ir para um lugar rezar, e me direcionou até aquele lugar.

Quando estacionei o carro e comecei a rezar logo me deparei com a cena de muitos urubus que estavam comendo a carniça de algum animal. Eram muitos urubus mesmo, e enquanto eu rezava Jesus falava em meu coração:

“Toda vez que você é invejosa, você é como esses urubus, que come da morte de seus irmãos. Se sua comunidade for uma comunidade invejosa Giovana, vocês serão isso que você está vendo na sua frente. O urubu fica desejando só uma coisa, a morte, e é isso que a inveja faz com seu coração.”

Nesse momento eu comecei chorar muito em ver aquela cena tão feia e me ver ali. De fato, quando observamos o urubu, ele é aquele animal que fica rodeando esperando uma morte para se alimentar dela. E quantas vezes por inveja desejamos a morte das realizações de nossos irmãos? A morte dos sonhos? Dos elogios, das conquistas.

“Desejamos morte de várias coisas por conta da inveja impregnada em nosso coração.”

Até chegarmos na mais drástica atitude da inveja e que podemos ler na Bíblia, o relato de Caim e Abel. No fundo, a inveja sempre desejará a morte de alguém ou de algo.



Proteja-se da inveja

Em uma rápida pesquisa na internet sobre a inveja encontraremos inúmeros textos dizendo como se proteger desse mal, e no dia de hoje isso incomoda meu coração.

Por que olhamos tanto para nos defender da possível inveja do outro? E não olhamos para nós e vemos a inveja que podemos ter do outro? Quando se fala de inveja, a tendência é sempre nos colocarmos como vítima. Se há algo que devemos proteger, é o nosso irmão, e a inveja que nós mesmos podemos ter dele.

Se Caim não tivesse se colocado apenas como vítima da história, talvez não tivesse sido consumido pela inveja e matado seu irmão. Quando nos colocamos como vítimas, perdemos forças para lutar contra esse pecado, pois não o assumimos. E nos tornamos réus de muitas mortes ocasionadas por esse pecado.

A tristeza

Como falamos anteriormente, a inveja deriva da tristeza, porém muitas vezes é confundida pelo ciúme, pois os dois geram esse mesmo sentimento de tristeza em nosso coração.

O **ciúme** diz respeito à nossa tristeza com relação à possibilidade de perdermos um bem nosso. O ciúme é possessivo e desconfiado. Já, a **inveja**, é a nossa tristeza com relação ao bem de outra pessoa.

Precisamos saber exatamente o que estamos sentindo porque é isso que nos ajudará a lutar contra. É como ir ao médico, eu preciso dizer de fato onde é a dor, para que ele possa me receitar o remédio certo. Se eu estiver com dor de cabeça e ele me der um remédio para dor de barriga, não vai resolver. Por isso que precisamos entender a diferença desses dois vícios, para usarmos os remédios adequados para com cada um.

Podemos analisar se a inveja está em nossa vida hoje com simples perguntas:

1. Quando fiquei sabendo do sucesso de alguém, pus a inveja em ação espalhando boatos àquele respeito? Fiz fofoca ou brincadeira com aquelas pesso-



as com um ar de desdém, que demonstre “ela não é tudo isso”?

2. Eu menosprezei a conquista daquela pessoa? Fiz piada dela em sua presença, ou na presença de outros, provoquei-a com más intenções?

3. Se meus esforços em fofocar e depreciar o outro atingiram seus objetivos, fiquei feliz com a desgraça alheia?

4. Se minhas fofocas e difamações não deram certo, esse fracasso me fez lamentar o sucesso alheio?

5. Se esse processo todo se passou dentro de mim, entendo agora e admito que tais pensamentos, sensações e ações alimentam um ódio vicioso?

Peçamos ao Espírito Santo a luz da verdade para olharmos para cada uma dessas perguntas e olharmos para o nosso coração. E sem medo, assumir que muitas vezes sentimos e carregamos esse vício.

Olhando com essa luz da verdade, caminharemos para a libertação desse ódio vicioso em busca de um amor caridoso.

Ganharemos o paraíso

Fulton Sheen associou a inveja com a crucificação de Jesus no meio de dois ladrões. O ladrão a sua esquerda blasfemava contra ele: “Se és o Cristo, salva-te a ti mesmo e salva-nos a nós!” (Lc 23,39)

O ladrão à direita então respondeu ao da esquerda, perguntando se ele não temia a Deus, já que eles haviam recebido a mesma condenação e, apesar de serem culpados, Cristo era inocente. E pede para Jesus se lembrar dele quando entrasse no paraíso.

Sheen explica que o ladrão, que estava à esquerda, teve inveja da bondade e dos poderes de Cristo. Ele achou que se ele próprio tivesse os mesmos poderes, teria feito as coisas de modo mais acertado, vencendo todos os inimigos em vez de ser pendurado numa Cruz.

O ladrão à direita, pelo contrário, viu seu lugar nos planos de Deus e que ele



não era e jamais poderia ser o Salvador. Ele não se entristeceu com a bondade de Cristo, mas pediu humildemente que pudesse tomar parte dela.

Foi esse momento que Cristo disse as palavras contrárias à inveja:
“Em verdade te digo: hoje estarás comigo no Paraíso” (Lc 23, 43)



A CONQUISTA DA

LIBERDADE

O BOM LADRÃO
RECONHECE ALI SEU
LUGAR DE SALVAÇÃO,
E RECEBE DE JESUS
AS PALAVRAS **CONTRA**
A INVEJA:

EM VERDADE
TE DIGO
Hoje

ESTARÁS COMIGO
NO PARAISO
Paraiso
Lc (23, 43)



Naquela Cruz gritavam três palavras: Inveja, Misericórdia e Piedade, o mau ladrão consumido de inveja julgou Jesus de maneira errada e perdeu sua oportunidade de salvação. O bom ladrão com humildade clamou por piedade e recebeu a misericórdia de Deus.

Há salvação para nós, mas como podemos combater esse pecado?

Cuidado com as brincadeiras

Somos um povo que ama brincar e fazer piada, e isso é saudável em nossas relações. Precisamos tomar cuidado e estar atentos com nossas intenções.

Eu percebi na minha vida, que muitas brincadeiras e piadinhas que faço em relação aos meus irmãos de comunidade estão carregadas de inveja, e as brincadeiras são um jeito de disfarçar esse pecado e atacar meu irmão.

Quantas vezes diante de algo bom que meu irmão fez, eu evidenciei aquilo que foi ruim com alguma piadinha? Então, cuidado com as brincadeiras! Qual a intenção dela? Por que estou brincando com isso? O que quero com isso? Levar alegria e fraternidade? Ou apenas evidenciar um erro, uma falha, uma miséria?

Não confie em si mesmo

Apreendi duas coisas com o Rodrigo Fumagalli, meu irmão de comunidade, que não esqueço mais, e serve muito para nos ajudar a vencer o pecado mortal da inveja.

Primeiro, nunca confie em si mesmo. Nós podemos nos auto sabotar, só fazer uma breve memória, quantas vezes fizemos coisas erradas? Pois é, temos um

“Com efeito, não faço o bem que quero, mas pratico o mal que não quero. Ora, se faço o que não quero, já não sou eu que ajo, e sim o pecado que habita em mim.”
(Rm 7, 19)

grande potencial em fazer merda, esquecê-la, e até racionalizando justificá-la. Não confie em si mesmo, que você está curado, liberto totalmente, provavelmente não estamos.

Lembra o que o apóstolo nos diz:

Segundo, cuidado em despertar a inveja no irmão. Vivemos em uma era digital, e tudo é postado, aqui está um grande perigo. As redes sociais muitas vezes se tornam campos de inveja e vanglória (que falaremos mais adiante sobre).



Nós, que somos cristãos, e mais, somos irmãos, precisamos nos responsabilizar com aquilo que postamos, isso será um grande ato de caridade e humildade. Toda vez que eu desejo ser invejada, estou pecando pela vanglória também. Eu peço na vanglória e meu irmão peca na inveja.

Por que quero postar isso, apenas para as pessoas verem que o que estou comendo é bom e ficarem desejando? Por que vou postar que estou com essas pessoas, só para a pessoa querer estar também?

E até mesmo, cuidado com a exposição e vaidade diante de bens espirituais, pregações realizadas, livros e conhecimentos adquiridos. Se questione! Ajude-mos uns aos outros trabalhar virtudes e alcançarmos o céu. E não o contrário, estimulando vícios e os levando para o inferno.

“Quer eliminar a inveja? Comece cuidando para que você não a estimule em ninguém!”

O Pai que dá O Bem a todos os filhos

A inveja muitas vezes nos cega e faz acreditarmos que estamos perdendo algo. Diante de Deus, não estamos perdendo nada! Não somos filhos maiores ou menores, somos todos filhos amados, cada qual de sua maneira especial.

Deus, derrama bênçãos sobre todos nós. E o bem que ele derrama no outro, me dá a possibilidade de também comungar dessa graça através da vida dele.

“Os santos do céu e os santos em potência do purgatório e da terra são nossos pais e nossos filhos, nossos irmãos e irmãs. Como membros do Corpo de Cristo, nós somos membros de uma família unida na qual o bem de um deveria alegrar todos os outros.” (Kevin Vost – Os sete pecados capitais)

Quando sentir inveja de alguém, reze pela salvação e santidade dessa pessoa. A oração é como jogar um balde de água fria nesse pecado.

Que o Senhor nos ajude vencer esse pecado, e juntos possamos ajudar nossos irmãos! Sejamos uma grande família que se alegra com o bem do outro e que outros possam olhar e ver como nos amamos.

VANGLÓRIA





Van glória

Durante a produção do E-book e principalmente na etapa final de divulgação eu pensei em desistir de fazê-lo muitas vezes. E o motivo era sempre o mesmo, não tem nada de novo. Tudo que eu falei aqui São Tomás já trouxe há anos, muitas pessoas já devem até saber.

Foi aí que eu percebi o quanto meu coração estava impregnado por esse pecado que vamos falar agora, que é o da van glória. Se você chegou até esse capítulo do livro, que bom.

Quer dizer que passou por todos os pecados. Não sei como foi esse caminho para você, sei que para mim foi muito difícil e muitas vezes fiquei até decepcionada comigo mesma diante de tanta miséria. De fato, foi um caminho de libertação, que sei que precisarei fazer ele durante toda a minha vida, então, não ache que acabando essa leitura, o caminho acabou, na verdade, ele só começou, só que agora com mais consciência.

Outra coisa, não ache que você tem muito tempo para percorrer esse caminho, afinal você só tem sua vida toda, mas quanto tempo terá sua vida? Não sabemos! Então, só temos o hoje para correr esse caminho.

Voltando ao pecado da van glória, confesso para vocês que foi o pecado mais difícil, e o que mais me vi imersa. Esse capítulo não estava na produção original, ele foi acrescentado na última revisão, pois vimos que seria muito importante trazermos essa reflexão, e isso se confirmou ainda mais em meu coração quando me identifiquei e vi que preciso lutar contra esse pecado com todas as forças, pois na minha vida em particular, infelizmente, ele está enraizado em meu coração.

O que vamos meditar aqui, é exatamente para tirar essas raízes ainda que estejam no mais profundo de nossas almas, e podemos nos libertar desse pecado de uma vez por todas. A van glória é fruto do pecado da soberba. Se a van glória é o fruto, a soberba é a raiz, é ela quem dá origem a esse pecado de maneira específica e a tantos outros como já vimos.

O que é a van glória?

Segundo São Tomás de Aquino (Suma teológica IIa IIae, q.132, art1.), a glória pode ser vã de três maneiras:



1. Se as coisas pelas quais se busca a glória são vãs ou mesquinhas;
2. Se as pessoas de quem se busca o apreço são questionáveis ou lhes falta um bom juízo. Por exemplo: eu trabalho com moda e quero receber elogios de pessoas que não entendem nada de moda, isso se caracterizará como uma glória vã, por conta que a pessoa não tem como julgar adequadamente;
3. Se os fins pelos quais se busca a glória não são o aumento da honra de Deus ou o auxílio na batalha espiritual do próximo, mas sim a exaltação de si mesmo. Resumidamente, a vanglória se dá quando buscamos glória pelas coisas erradas, pelas pessoas erradas ou pelas razões erradas.

“Trazendo esse pecado para o nosso campo imaginativo, a vanglória é como uma sanguessuga.

Enquanto a sanguessuga suga o sangue, a vanglória começa sugar nossa alma e as coisas boas que fazemos. Afinal, são coisas certas, porém, pelas razões erradas.

Lembro-me de uma vez que fui me confessar, e naquele dia eu falava que muitas vezes eu desejava ser invejada, e apesar de racionalmente saber que isso é errado e que não deveria desejar isso, sentia uma certa satisfação interior quando alguém falava que sentia inveja de mim, isso nada mais era do que o pecado da vanglória.

Nessa ocasião, o padre falou que muitas vezes perdemos feitos tão bons por misérias, que perdemos a glória celeste e eterna que Deus quer nos dar para ficarmos com “confetinhos” que os Homens nos jogam.

O que são esses confetinhos? São as vezes que queremos elogios, que queremos aplausos, reconhecimento, bajulações, no fim, queremos glória. O padre me orientava para muitas vezes até fugir dos elogios, e que se não fosse possível, sempre que alguém me elogiasse, internamente eu lembrasse de minhas misérias.

Aquele dia eu posso ter limpado o chão certo, mas quantas vezes tive pregui-



ça e murmurei? Posso ter ido para a missão, mas e a discussão que tive em casa com minha família? Fiz uma pregação boa, mas e as vezes que não consegui acordar cedo para rezar? E fazer esse exercício para não me perder nos elogios e nos confetinhos, como ele mesmo dizia.

Meus irmãos, existe uma glória eterna no céu nos esperando, um Deus que está nos esperando com uma grande festa, precisamos escolher essa glória eterna ao invés dos troféus terrenos. Assim como uma música da Fernanda Brum diz:

“O meu prêmio é a salvação que vem de Ti,
É a glória prepar da para mim
Vou Te abraçar, vou Te abraçar
Quando a linha de chegada eu cruzar”

Para te ajudar a fazer um exame de consciência em relação a esse pecado, vamos analisar as filhas da vanglória, de maneira que possamos olhar para a nossa vida e analisarmos se encontramos alguma delas:

Jactância: Buscou ficar se gabando? Exibindo algo bom que tenha feito? Buscou ser invejado? Se gabou em redes sociais com postagens de fotos, lugares que visitou, experiência que viveu?

Presunção, ou ânsia de novidade: Tentou demonstrar superioridade intelectual, comentando muito sobre livros que leu, ou conhecimentos que adquiriu? Desejou sempre trazer novidades e ser responsável por fazer coisas novas?

Hipocrisia: Demonstrou alguma virtude que não possui? Criou um personagem mais santo do que é na realidade?

Teimosia: É sempre “do contra”? Quer sempre fazer as coisas do seu jeito? Nunca admite que está errado? Tem dificuldades em obedecer a regras que não foram criadas por você?

Discórdia: Entra em discussões só para não renunciar ao seu ponto de vista? Não dá o braço a torcer?

Disputa: Quer sempre fazer melhor do que o outro? Se assume a coordenação de algo, por exemplo, faz questão de mudar tudo para mostrar que é melhor do que o outro?



Desobediência: Desobedece às ordens do chefe? Desrespeita às leis de trânsito, dos impostos, da cidadania, por que acha que sabe o que é melhor para você?

Com essas questões já conseguiremos avaliar melhor as nossas vidas.

A glória de Cristo

Fulton Sheen assimila as mesmas palavras ditas no orgulho para a vanglória: **Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes? (Mt 27,46)**

Mostra-nos esse Cristo que durante toda a sua vida caminhou de maneira humilde, se fazendo servo, assim destruindo toda vanglória e orgulho. O Cristo se importava apenas em dar glórias ao Pai, e até mesmo na Cruz, momento que Ele é humilhado e escarnecido, Ele dá glórias ao Pai.

Sheen, ainda usa outro homem que materializa para nós essa destruição da glória vã. Esse é Davi. Davi era um pastor adolescente, sem armas, apenas com cinco pedras tiradas de um rio. Já, seu adversário era Golias, um gigante invencível, revestido de uma armadura de ferro e com uma espada poderosa nas mãos.

Golias despreza Davi dizendo: “Por acaso sou um cachorro para que venhas a mim com um bastão? Davi respondeu humildemente confiando no poder de Deus: Venho a ti em nome do Senhor.” (1Sm 17, 43 - 45)

Sabemos o final da história, Davi mata Golias. E esse momento prefigura a morte do orgulho. O orgulho é Golias.

“ Nosso Senhor é o humilde Davi que vem exterminar o orgulho com o bastão da Cruz e cinco pequenas pedras, isso é, suas chagas.

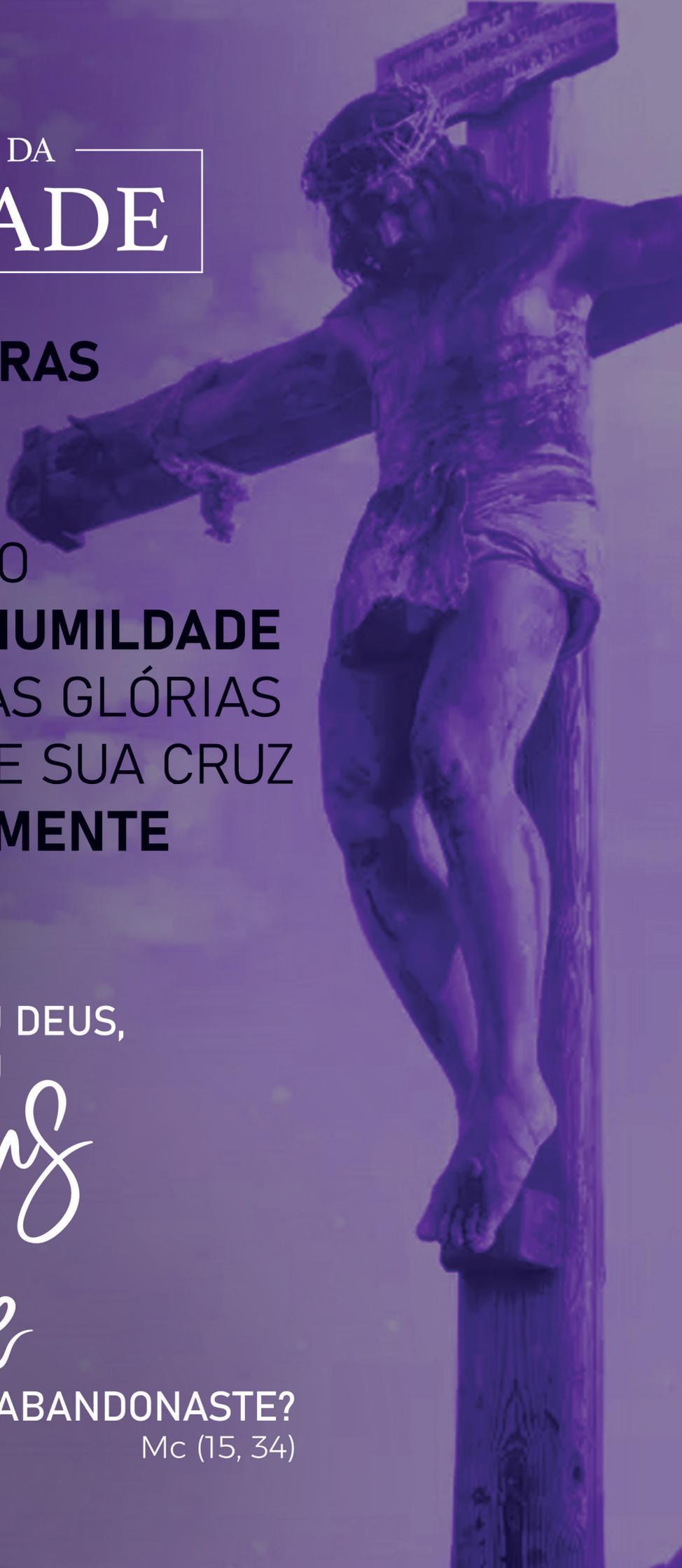
Assim, Jesus conquistou para nós a vitória sobre o orgulho.

A CONQUISTA DA

LIBERDADE

EXIGIMOS HONRAS
NESSA TERRA,
ENQUANTO
JESUS VIVENDO
UMA **VIDA DE HUMILDADE**
FUGIU DE TODAS GLÓRIAS
VÃS. DIANTE DE SUA CRUZ
VIVE HUMILDEMENTE
O ABANDONO:

MEU DEUS,
MEU
Deus
Porque
ME ABANDONASTE?
Mc (15, 34)





Como combater esse pecado?

Diante de tudo isso, o que de maneira prática podemos fazer em nossas vidas para vencer esse pecado?

Oração: A oração é a ferramenta mais fundamental que nos ajudará dar melhor Glória a Deus. Precisamos treinar dar essa glória, e não há jeito melhor do que pela oração. Duas orações práticas podem te ajudar nessa luta, uma é a oração do Glória ao Pai, faça essa jaculatória várias vezes ao dia, quando acordar, ao almoçar, ao dormir. E a ladainha da humildade (deixaremos em anexo nas últimas páginas do e-book)

Fortaleza: Precisamos intensificar a virtude da fortaleza em nossas vidas, para que quando precisarmos fazer algo bom, mas que não nos dará glória aos olhos desse mundo, ainda assim permaneceremos firmes.

Mergulharmos no Bom, Belo e Verdadeiro: Se mergulharmos e vermos de fato o quão bom, belo e verdadeiro as coisas são, do outro lado, veremos a van glória como ela é, o contrário de tudo isso, ela é vazia, não há o belo, bom e verdadeiro em si, e por isso veremos como é má.

Que toda Glória será dada ao Pai, e assim, podemos amá-lo, contemplá-lo, adorá-lo, como merece.

SOBERBA





A rainha (in)vencível de todos os vícios

Escrever sobre a soberba têm sido para mim a reflexão mais difícil. E como não sei por onde começar, começo dizendo o motivo pelo qual é difícil falar dessa doença espiritual.

Quando eu olho para esse pecado, vejo como um monstro muito grande, praticamente invencível, e por isso, nem sei por onde começar escrever. Até por que eu escreveria algo que não é possível vencer?

Nesse momento é que vejo como o meu coração está cheio de soberba, e muitas vezes conformado com ela. Achar que a soberba é invencível faz com que nos conformemos e passamos a viver com esse pecado. Afinal, somente aqueles que foram MUITO santos conseguiram vencer esse pecado, e talvez eu não vá conseguir... Aí começa vir a preguiça e tantos outros vícios, e no fim, desistimos.

Pois é, a soberba é a rainha de todos os vícios!

Ao analisarmos todos os outros pecados, veremos uma sementinha de soberba neles. E o Senhor coloca em meu coração no dia hoje que o quanto me conformar com esse pecado faz com que eu cultive paixões em meu coração que esse pecado me “proporciona”.

A imagem que Deus me dá chega a ser curiosa: Ele me mostra como a Bela do filme da Disney “A Bela e a Fera”. A Bela é uma princesa, e se deixa viver presa em um castelo por conta da paixão que tinha pela Fera.

O Senhor vai me dizendo que a Fera é o pecado da soberba. E estar no castelo são minhas paixões que me prendem a esse pecado. Se lembrarmos do filme, por diversos momentos a Bela ganha jantares, reconhecimento, vestidos bonitos.

E quantas vezes o pecado da soberba em minha vida me deu reconhecimento? Van glória? Elogios? Até mesmo, a roupa mais bonita. O estar mais arrumado! Ter o melhor estudo, a melhor pregação.

Como é difícil para mim passar despercebida, não desejar os elogios e glórias. Na teoria, eu entendo que devo buscar o escondimento, mas na prática



meu coração se inquieta diante das humilhações. E como a Bela quebra a maldição da Fera? Com o verdadeiro amor!

A caridade destrói a soberba

O pior pecado do mundo só poderia ser destruído pela maior virtude, isso é, o amor.

“Portanto, a caridade, isto é, o amor de Deus, governa todas as outras virtudes. E, portanto, a caridade, por mais que seja uma virtude especial se considerarmos seu objeto próprio, não deixa de ser comum a todas as virtudes em razão da difusão do seu governo.

Daí chamarmos a caridade de forma e mãe de todas as virtudes.

E do mesmo modo, o orgulho, por mais que seja um tipo especial de pecado em razão de seu objeto próprio, não deixará de ser um pecado comum a todos os pecados em razão da difusão do seu governo. Daí também chamarmos o orgulho de raiz e rainha de todos os pecados.”

(São Tomás de Aquino, De Malo, q.8, art. 2)

É aqui que começo a entender sobre a luta contra esse pecado!

A luta contra a soberba é na luta diária contra todos os pecados. Se o amor é a rainha de todas as virtudes, quando eu luto contra todos os pecados já refletidos anteriormente, estou buscando uma virtude, seja ela da temperança, justiça, fortaleza, mansidão, entre outras, sendo a rainha de todas as virtudes o amor, a cada luta, estou buscando, também, essa caridade e lutando contra a mãe de todos os vícios, que é a soberba.

A luta contra a soberba não é grandiosa com grandes feitos, isso seria usar da virtude para o próprio orgulho. É uma luta também que se dá com os pequenos feitos, buscar o amor em tudo, aceitar as humilhações e caminharmos na humildade.

Cuidado com a luta pelas virtudes

A nossa luta pelas virtudes se não estiver centrada no Amor, será lenha na fogueira do orgulho. Deixaremos de ter gratidão a Deus por todo e qualquer êxito que tenhamos alcançado, e acharemos que foi apenas pelas nossas forças e méritos. O orgulho pode se esconder na fama da santidade.

Henri Joly, conta a história que havia uma religiosa que tinha fama de santa em sua congregação. Um padre foi enviado do Vaticano para verificar, ao chegar ele prontamente perguntou a religiosa: - “É você que é a santa, não é?” A res-



posta dela foi: - “Sim, padre.” E imediatamente ele foi embora, sabendo que não estava diante de uma santa pois não havia humildade.

O contrário do testemunho de Santa Madre Teresa de Calcutá, que se esconde da investigação, fugia de todo e qualquer reconhecimento, nunca se achou digna, só queria amar.

A humildade é tão humilde, que se pudesse, nem se consideraria uma virtude, e se procurada se esconderia para jamais ser reconhecida.

Amar a humilhação

A virtude que caminha lado a lado com a caridade e nos ajuda a combater o orgulho, é a humildade. Para ser humilde, não há outro caminho além da humilhação.

Se pedirmos humilhação para Deus, garanto que não faltarão oportunidades de passarmos por elas. Desde as humilhações cotidianas, até as mais graves. Elas nos ajudarão a lembrarmos quem somos. Somos apenas pó, e é digno que sofram todas as humilhações.

Enterrando a vanglória aos pés da cruz de Cristo, **“Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?”**

Jesus era o único que não merecia passar por nenhuma humilhação – ao lado de Maria Santíssima, claro – e mesmo assim, ele passa por todas as humilhações.

Humilhações físicas e morais. Sabia que todos os julgamentos que Jesus teve que passar, o julgamento religioso com Caifás e o julgamento político com Pilatos, segundo a lei judaica foram julgamentos inválidos? Jesus sabia disso, Ele conhecia a lei, e mesmo assim, Ele acolhe essas humilhações e as sentenças ali contidas.

É preso, açoitado, colocam uma coroa de espinhos e um manto vermelho nele como quem zomba de sua realeza, e Ele não abriu a boca.

E ele não abriu a boca!

“Se és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo”
(Lc 23, 37)



A encarnação de Cristo já era um ato de humildade, afinal, um Deus se fazia homem. A condição divina é muito superior a condição humana, e Deus se faz homem.

Vive como homem e entrega sua vida em silêncio. Aceitando todas as humilhações que a Divina Providência o confiava!

E no fim de sua vida, Ele prova sua humildade vencendo qualquer orgulho, dizendo do alto da Cruz: **“Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?”** Em sua humildade, Ele vive o abandono do Pai!

Um Deus que se faz homem, e não pede glória nenhuma. E quantas vezes eu e você pedimos? Buscamos as glórias vãs? Olhemos para Jesus no alto da Cruz, abandonado!

Quando acreditamos que não será possível vencer os pecados, vencer o orgulho. Acreditamos na falácia do demônio dita a Jesus na tentação do deserto, que podemos ver de maneira clara no filme A Paixão de Cristo do Mel Gibson. Dizendo a Jesus que Ele não conseguiria passar por tudo isso, que seria pesado demais.

Mas meus irmãos, Ele conseguiu! Ele fez tudo isso para dar acesso à salvação para nós, para ser possível todas as virtudes em nossas vidas! Ele conseguiu, e por isso, nós também podemos!

ELE CONSEGUIU!



ELE VENCEU!



A Liberdade foi conquistada! Aleluia!

Temos a tendência de muitas vezes preferir a melancolia ao júbilo. Mas, Jesus transformou todo lamento em júbilo, escravidão em libertação, morte em vida! Aleluia!

Passamos por todo esse caminho, e pode ter sido um caminho doloroso, difícil, que você tenha feito muitas anotações para se confessar o quanto antes, mas no final dele, o que podemos contemplar é a Cruz de Cristo, sinal ápice de nossa liberdade. Alegremo-nos nesse momento, não somos mais escravos, podemos encontrar a verdadeira LIBERDADE.

Em nosso coração deve ter uma alegria pascal perene, pois passamos pelo exílio da escravidão dos pecados para a libertação, esse sentimento de júbilo deve nos acompanhar durante toda a vida.

A ressurreição de Jesus é marco de vida em nossas vidas, e devemos testemunhar isso para o mundo, o testemunho de quem se encontrou com o Cristo Ressuscitado e teve uma vida transformada.

Quando foi a última vez que você falou o testemunho do que Jesus fez em sua vida para outra pessoa? As pessoas do seu serviço sabem? Da sua casa? Da sua comunidade? O testemunho talvez até dessa breve leitura, e o quanto seus olhos se abriram para A Verdade, o que Jesus fez em sua a vida a partir dessas reflexões?

Então corra para contar! Assim como Maria Madalena correu para contar aos seus irmãos quando encontrou com Jesus. A ressurreição não ficou dentro de um túmulo, e assim também deve ser o testemunho de nossas vidas. Jesus não nos deu a liberdade para ficarmos dentro de túmulos. Ele deu a liberdade para sairmos do túmulo. Na ressurreição Jesus que sai do túmulo e encontra os seus discípulos, reavivando todas as promessas.

Então, a primeira coisa que já quero te dizer, é que uma vez a libertação realizada, ela deve ser anunciada! Anuncie as libertações que Deus fez em sua vida. Anuncie para que as promessas de outros possam ser reavivadas. Se o Cristo Ressuscitado agiu em sua vida, quando você testemunha, esse mesmo Cristo encontra com a vida de outra pessoa.



Você pode pensar: - “ah, mas vou anunciar aonde?”. Em qualquer lugar, o mundo anseia pela manifestação dos filhos de Deus.

“Penso, com efeito, que os sofrimentos do tempo presente não têm proporção com a glória que deverá revelar-se em nós. Pois a criação em expectativa anseia pela revelação dos filhos de Deus.” (Rm 8, 18-19)

Primeiro exercício:

você que já se encontrou com a Ressurreição e Libertação de Cristo, testemunhe sua vida com alegria! Esse anúncio precisa ser proclamado. Percorreremos até aqui então, um caminho na luta contra os 7 pecados capitais, claro que teremos que percorrê-lo várias vezes durante nossa vida.

Mas, o que deve nos impulsionar, é que Cristo venceu todos esses vícios e Ele não só venceu, como também quer nos fazer VENCEDORES! Agora, vamos falar desse caminho de vitória, que é o caminho das virtudes. Quanto mais purificados dos pecados que nos assolam, mais virtudes conquistaremos, e cada uma delas nos aproximará mais de Deus.

“Cristo é a rocha sobre a qual a estrutura é construída. As dobradiças das portas são as virtudes cardeais da prudência, da justiça, da fortaleza e da temperança (já que cardo é a palavra latina para dobradiça), e estão escritos nas portas os nomes de outras virtudes e dons do Espírito Santo que estão associados.

A base que está assentada logo acima da rocha fundamental, sobre a qual todo o edifício se ergue, é a virtude da humildade. Se não somos humildes, sucumbiremos ao orgulho, e o edifício de nossas virtudes ruirá. A estrutura é coroada por um arco, cujos pilares à esquerda e a à direita estão marcados com escritos “fé” e “esperança”.

Qual virtude está no topo do arco? Bem, a fé e a esperança são virtudes teológicas, e já sabemos por São Paulo (1 Cor 13, 13) que ambas se ligam a uma outra virtude, que é a maior de todas. É a mãe de toda virtude e o maior antídoto para o orgulho e para todas as formas de pecado mortal. Essa virtude é o amor.”
(As virtudes teológicas - Fr. Réginald Garrigou-Lagrange)

Ou seja, se vencermos os pecados veremos a Deus, pois construiremos em nossas vidas estruturas que nos levam ao encontro do Amado.

Se combatermos à **gula**, trabalharemos a virtude da temperança. Se combatermos à **luxúria**, trabalharemos a virtude da temperança. Se combatermos à **avareza**, trabalharemos as virtudes da justiça, magnificência e liberalidade. Se combatermos à **ira**, trabalharemos as virtudes fortaleza, mansidão e clemência. Se combatermos à **preguiça**, trabalharemos as virtudes diligência, fortaleza e justiça. Se combatermos à **inveja**, alcançaremos as virtudes da humildade e caridade. Se combatermos à **soberba**, trabalharemos as virtudes da humildade e caridade.



Claro que o combate aos pecados não se dá exclusivamente com essas virtudes e nessas ordens.

Almejemos as coisas do alto, mergulhemos no nosso interior para reconhecer as misérias que ali estão, mas não paremos ali, almejemos o que vem do alto. Trilhamos até aqui um caminho de liberdade, onde refletimos sobre os pecados capitais, finalizando no ápice da liberdade que foi na crucificação de Jesus, ali conquistamos a nossa liberdade.

Para finalizar, segue a passagem que nosso baluarte “Paulão” escreveu, que resume tudo que falamos até aqui:

“Ora, as obras da carne são manifestas: formicação, impureza, libertinagem, idolatria, feitiçaria, ódio, rixas, ciúmes, ira, discussões, discórdia, divisões, invejas, bebedeiras, orgias e coisas semelhantes a estas, a respeito das quais eu vos previno, como já vos preveni: os que praticam tais coisas não herdarão o Reino de Deus. Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, autodomínio. Contra estas coisas não existe Lei. Pois os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne com sua paixão e desejos.

Se vivemos pelo Espírito, pelo Espírito pautemos também nossa conduta.”
(Gl 5, 19-25)



Bibliografia

AQUINO, Santo Tomás de. Suma Teológica. 1 ed. Campinas: Ecclesiae. 2018.

VOST, Kevin. Os Sete Pecados Capitais: Um Guia Tomista Para Derrotar o Vício e o Pecado. 1 ed. Campinas: Ecclesiae. 2019.

SHEEN, Fulton. A Cruz: Vitórias Sobre os Vícios. 1 ed. São Paulo: Molokai. 2019.

HIPONA, Santo Agostinho de. O Sermão da Montanha. 1 ed. Dois Irmãos: Minha Biblioteca Católica. 2019.

PADRE PAULO RICARDO. Christo Nihil Præponere: Terapia das Doenças Espirituais, 2017. Curso Online. Serviço pago disponível em: <<https://padrepauloricardo.org/cursos/terapia-das-doencas-espirituais>>. Acessos entre jan. e mai. de 2020.



Equipe Técnica

Conselho Editorial:

Giovana Belini, Guilherme Maggio, Isac Lima, Patrícia Salvarani
Walter Moura e Wellington Tomas

Autora:

Giovana Belini

Projeto Gráfico e Diagramação:

Isac Lima e Walter Moura

Revisão Ortográfica:

Patrícia Salvarani

Revisão Geral:

Guilherme Maggio

Fotografia:

Wellington Tomas

Fale Conosco:

E-mail: anunciai@crisolibertador.com

Telefone: (11) 99677-7371 - Julia Dias

Visite: crisolibertador.com

Sede: Capela Santa Luzia

Rua Oscar Dias Paião, 219 - Jd. Bela Vista

São Paulo - SP | CEP: 02929-130



Para conhecer mais sobre o nosso carisma, entre em contato:

contato@crisolibertador.com.br

(11) 95456-9857

Rodrigo Fumagalli